002
TL4598

Comissão para os Direitos do Povo Maubere - Porto
TRAVESSA DA FERREIRA 96-6ºESQ.-4200 PORTO

7 de Dezembro - Dia Internacional de Solidariedade

TIMOR-LESTE : 18 ANOS DE OCUPAÇÃO

Pedra no sapato ou bola de neve ?

1. Os dois últimos anos viram projectar a questão de Timor-Leste na cena pública nacional e internacional com uma intensidade inesperada e impensável tempos atrás.

O massacre do 12 de Novembro de 1991 no cemitério de Santa Cruz em Dili foi um desastre para a política indonésia de integração. O pesado tributo que os Timores pagaram então à causa da sua liberdade serviu para chamar a atenção geral para algo que perdurava havia muitos anos : um sentimento generalizado de recusa da anexação, uma aspiração persistente a uma vida livre e em paz.

Com Xanana Gusmão preso, com Mau-Huno, seu sucessor, também cativo, as estruturas da Resistência aparentemente desarticuladas, a Indonésia pareceria ter o caminho agora livre de obstáculos. Mas o território permanece encerrado a observadores independentes.

Na iminência de manifestações incómodas e desestabilizadoras perante visitantes curiosos, os indonésios são obrigados a prender, torturar - jovens estudantes são enviados para "cursos de formação" distantes. Dili viveu mais um período de tensão no segundo aniversário do 12 de Novembro, com o cemitério cercado por tropas.

A Resistência acabou ? A nova direcção da Resistência Maubere afirma-se.

2. Entretanto, é a própria Indonésia que enceta mudanças - razões políticas e económicas ditam a sua necessidade. O maior conhecimento, na sociedade indonésia, da realidade de Timor - Leste e da luta tenaz do seu povo contra a ocupação, não estão desligados destas mudanças.

a. Num recente conflito provocado pela desocupação forçada de terras, na Indonésia, a repressão dos protestos dos camponeses fez 4 mortos. Onde anteriormente se teria feito silêncio, agora, à semelhança do que se passou com Dili, é exigido publicamente um inquérito e a punição dos responsáveis. O L.B.H., organização de defesa dos direitos humanos sediada na Indonésia, propõe-se apresentar o caso na Comissão dos Direitos Humanos da O.N.U..

b. Estudantes manifestaram-se contra o Governo, a propósito da lotaria, prática condenada pela religião islâmica, e acusam Suharto de responsabilidade em massacres em Aceh, Tanjung Priok e Dili.

c. As famílias dos mortos e desaparecidos no massacre de Tanjung Priok, ocorrido em 1984, exigem publicamente ser informadas do paradeiro dos corpos dos mortos e dos familiares vivos, a realização de um inquérito e a punição dos reponsáveis militares pelo acto.

Xanana Gusmão na prisão começa a tornar-se num símbolo para muitos oposicionistas indonésios.

3. A pressão internacional sobre o regime indonésio provocada pela situação que prevalece em Timor-Leste vai-se tornando cada vez mais incómoda. Sintomáticas são as decisões do Congresso americano em cancelar um programa de cooperação militar com a Indonésia e o veto à venda de caças F-5 jordanos, bem como as críticas públicas às vendas de aviões e outro equipamento militar por parte da Grã-Bretanha e Alemanha.

É crescente a sensibilidade americana, a que a administração parece querer corresponder, a respeito de Timor-Leste e dos resultados duma anexação anteriormente apoiada e favorecida. A disparidade entre as penas ligeiras, aplicadas somente a militares de baixa patente envolvidos no massacre de Santa Cruz e as pesadas penas aplicadas a manifestantes não foi esquecida.

4. Desenvolvimento económico parece sempre ter sido o grande trunfo da propaganda Indonésia em Timor-Leste, principalmente no exterior : construção de

estradas, escolas, hospitais; televisão, universidade - acesso de estudantes timorenses a universidades e escolas na Indonésia.

Questão esta pouco pacífica, assim o demonstra a adesão da juventude à causa da liberdade e auto-determinação, a sua presença esforçada na frente da resistência urbana ao ocupante e opressor. 18 anos na história dum povo é uma nova geração, muitos dos resistentes eram crianças ou nasceram após a invasão, isto é, cresceram, foram educados e formados já sob o regime do ocupante.

Em que medida Timor-Leste e os timorenses beneficiaram desses melhoramentos?

- Não destruiu a Indonésia culturas e gado, arrasou aldeias, e mesmo na capital quantos edifícios e infra-estruturas não ficaram destruidos?

- Não foi para para poder controlar o território e nele circular com material de guerra (tanques,blindados,transportes de todo o género) que construiu tantas estradas?

(É do domínio público que os timorenses não têm liberdade de circulação no seu próprio território.)

- Não foi para criar condições materiais de fixação aos seus militares e funcionários ocupantes, que construiu escolas e hospitais, atenuando desse modo o aspecto de campo militar e de concentração que o ocupação acarretou desde o início ?

- Não são os timorenses discriminados nos cuidados hospitalares, não há tantos medicamentos que lhes eram destinados pelos programas de ajuda externa a que só têm acesso via mercado negro ?

- Como funcionam as escolas geridas pelos indonésios? A taxa de alfabetização subiu ?

E os empregos que em Timor são atribuidos a indonésios, obrigando os timorenses qualificados ao desemprego ou a sairem da sua terra. É isto o desenvolvimento de Timor - Leste ?

O domínio militar na economia e a corrupção generalizada na administração também são desenvolvimento ?

Lembremos a usurpação de terras e colheitas, o controlo de muitos negócios pelos militares, a exemplo aliás do que se passa na própria Indonésia. A transmigração,

07-12-1993 00:16 DE 351 2 9485428 P/ C.I.D.A.C. PAG.04

implicando a deslocação de populações de outras ilhas com atribuição de direito à terra que era de timorenses, cria inevitáveis conflitos.

Quanto "valem" os mortos e feridos, os mutilados, qual o "preço" dos muitos órfãos, quanto "vale" todo o sofrimento infligido? Qual o contributo das violações sistemáticas de direitos humanos para o crescimento dos índices económicos?

Não impediu a ocupação a concretização dum autêntico desenvolvimento timorense? Quem será capaz de o avaliar?

5. Timor - Leste é uma pedra no sapato da política indonésia, mas também no de muitos interesses económicos internacionais, sejam estes os relacionados com os negócios militares ou com o petróleo.

... Mas pode também tornar-se numa bola de neve. Crescem as repercussões na própria sociedade indonésia, cresce o interesse e apoio internacional pela questão, seja na faceta da violação de direitos humanos, seja na da própria essência da questão, a violação do direito à liberdade e auto-determinação da população do território.

Interessa ser capaz de ver mais longe e situar esta questão, ainda e sempre, no contexto do desenvolvimento de toda a região da Ásia Oriental e Pacífico.

5. 7 de Dezembro quer dizer Solidariedade com Timor - Leste, lembrar a incomodidade de mais de duzentos mil mortos, um sacrifício imenso por um futuro que se aspira livre e em paz.

Em 7 de Dezembro não esqueçamos com Xanana Gusmão todos os presos timorenses, todos os que são torturados e perseguidos, todos os que são e foram vítimas da violência indonésia, homens, mulheres ou crianças.

Com os estudantes que pediram asilo no exterior e continuam impedidos de sair, não esqueçamos a ilha - prisão, onde não se entra, donde tantas vezes não há notícias, onde os telefones são vigiados ou estão cortados quando não convém, onde não se pode falar abertamente ou se é obrigado a dizer que sim com o opressor.

5.12.93

Ao C.D.P.M. - PORTO